

# OU VAI OU RACHA

Revista folclórica de assuntos locais  
da autoria de

Augusto Soucasaux, Décio Nunes e Artur Roriz



B)  
92.7(469.12)  
OU

Que cá abaixo ó burguês  
Que eles aí estão outra vez



## 1.º Acto

# OU VAI OU RACHA

### ESTRIBILHO

Ou vai ou racha  
Ist'agora é que vai ser  
O turismo vai contar  
O que nós não vamos ter  
Ou vai ou racha  
Vai Barcelos transformar  
E com promessas fazer  
Muitos castelos no ar.

### VOZ

Vamos p'rá nova Estação  
Ora vamos  
Gozar novo panorama  
Dar-lhe a nossa saudação  
Pois estamos  
Numa cidade de fama  
De Barcelos o progresso  
'té faz rir  
'stava na casca do ovo  
À'spera dum bom sucesso  
Mas agora vai surgir  
Um Barcelos todo novo.

### VOZ

Rapazes e raparigas  
Vamos lá  
P'ró CASINO fluvial  
A cantar meigas cantigas  
Pois não há  
CASINO tão divinal  
Qu'estes CASINOS d'agora  
São jeitosos  
P'ra na dança dar à perna  
P'ra folgar a todo a hora  
Em folguedos copiosos  
Mas por escola moderna.

*Barcelos*  
C. M. B.  
BIBLIOTECA MUNICIPAL  
BARCELLOS  
N.º 16.072

*Renato*

VOZ

Novo Mercado, Avenida  
Vamos ter  
Tudo em linha marginal  
A roupa suja batida  
Vamos ver  
Lá no Cais do Pessegal  
Miradouro p'ra mirar  
Vai haver  
C'um Hotel ultra-moderno  
Projectos a projectar  
Para sómente fazer  
Quando Deus não for eterno.

VOZ

E PISCINA vai surgir  
Oh! se vai!  
Na nossa linda cidade  
Os modelos p'ra vestir  
Ai ó ai  
Vão ser todos novidade  
Mas ninguém tenha receio  
Ai não tenha  
Ninguém acene que não  
Tudo é feito com asseio  
De modo que se mantenha  
Plano d'Urbanização

VOZ

Vamos fazer tanta festa  
Assim tanta  
Que tudo faça mudar  
E depois já nada resta  
Nem espanta  
Que se faça de vagar  
Com vagar e com cuidado  
Nós veremos  
Lá p'ró primeiro d'Abrial  
Barcelos dar este brado: —  
— Oh! que festa nós faremos  
Lá para o ano três mil ...

# OS ENGRAIXADORES

## VOZ

P'ra elevar a'stirpe, a Raça  
Nós, a quem passa  
Damos pomada  
A compasso muito lento  
Bem espalhada  
Mas a contento

A graixa que nós gastamos  
E de que usamos  
Como pomada  
Não serve p'ra toda a gente  
É da comprada  
Não tem patente



Meu Senhor entre ao Turismo  
Veja o lirismo  
Deste Luar  
De Barcelos vai ver tudo  
Tudo a passar  
Mas é por um canudo

Trazemos escova e caixa  
E muita graixa  
Para vender  
Mas graixa ilusionismo  
Da de render  
Só no TURISMO

São de maior rendimento  
Os qu'a contento  
E sem ter caixa  
Elogiam por sistema  
E dessa graixa  
Fazem seu lema

Quer chova muito ou não chova  
A nossa escova  
Toca ao de leve  
Graixa sem aspirações  
É muito breve  
Sem ambições

Nós somos engraxadores  
Mas não Doutores  
Temos pomada  
Mesmo da de furta cores  
De nomeada  
Para louvores

---

## O FUSO E A ROCA

### O FUSO

*No rodopio constante* } bis  
*Sou Fuso sempre a bailar* } bis  
*E sem parar um instante*  
*Faç'alegria no lar*

### ESTRIBILHO

*A Roca e Fuso a dançar*  
*Ai como tecem tais anelos*  
*É o linho riqueza sem par*  
*Ai que mais honra dá a Barcelos*

### A ROCA

*Tu és Fuso eu sou a Roca* } bis  
*Tecemos tantos desejos* } bis  
*Nossa vida não se troca*  
*Somos noivos sempre aos beijos*

### O FUSO

*Tal como a dança do vento* } bis  
*Bailamos sempre enrolados* } bis  
*E dançando a passo lento*  
*Andamos sempre enlaçados*

### A ROCA

*Eu como Roca do Minho* } bis  
*Não tenho par nem igual* } bis  
*Não há mais rico amorzinho*  
*Neste lindo Portugal*

# A PORCA DO MIGAS

## ESTRIBILHO

Co'a porca vai-se às do cabo  
Anda o rabo em tantas brigas  
Diz a dona: tinha rabo  
Não tem rabo, diz o migas

## VOZ

O Migas se fez questão  
Co'a porca desenrabada  
Foi p'ra ter opinião  
No meio da porcalhada

Tenha a porca rabo ou não  
A dona é qu'o sabe bem  
Há bruxedo na questão  
Que só ao Migas convem

## VOZ

Diz a dona, a porca tinha  
Um rabo muito comprido  
Diz o migas só continha  
Um rabo muito sumido

Não se sabe ao fim, ao cabo  
S'o rabo será do Migas  
Ou s'era da dona o rabo  
Que motivou tantas brigas.

## VOZ

Rabo da porca, afinal  
P'ró Migas foi só pirraça  
Pois tem lá o original  
Que provocou tal chalaça.

Por fim o rabo apar'ceu  
E já tem categoria  
Já figura no Museu  
Dos Alcaides de Faria

# FEIRA DE BARCELOS

## CORO

Nossos abraços são elos  
De produção divinal  
Como a feira de Barcelos  
Não há outra em Portugal.

## COMPÈRE

O mexilhão, que esperança  
P'rás batatinhas q'eu tenho  
Bacalhau de confiança  
Só s'arranja com empenho.

Tudo à farta há em Barcelos  
Tudo à farta até na asneira  
Desde os heróis dos Castelos  
'té aos bonecos da feira.

## 2.<sup>a</sup> VENDEDEIRA

Meu senhor apalpe, apalpe  
Aqui não há confusões  
Tome o peso, não se exalte  
Veja que loiros limões !

E p'rá gente de Barcelos  
Vai a nossa saudação  
Com os artigos tão belos  
Desta rica exposição.

## COMPÈRE

Ó minha linda cachopa  
Eu sou franco, não a engano  
Veja s'outro freguês topa  
Eu só cá volto p'ró ano.

## COMPÈRE

Não apertem a tarracha  
Lindas donzelas do Minho  
Ist' agora OU VAI OU RACHA  
Que já 'stá aberto o caminho

## 3.<sup>a</sup> VENDEDEIRA

Pêssegos de cor rosada  
E dos d'aparta caroço  
São de polpa acetinada  
É tudo carne sem osso . . .

## 1.<sup>a</sup> VENDEDEIRA

Olhe-me estas batatinhas  
Que reboludas que são  
Com bacalhau cozidinhas  
Sabem que nem mexilhão.

## COMPÈRE

Essa fruta é de respeito  
Tem aroma e tem beldade  
Mas dela guardo preceito  
Pois já tenho muita idade.

# A PENEIRA E O ABANADOR

## PENEIRA

Cá na peneira  
Creiam nisto meus senhores  
Foi-se o tempo dos favores  
Vai tudo pela fieira  
No passador  
Só em série ou em feixe  
É que passa certo peixe  
Que se deixe  
Por favor ...

## PENEIRA

Guarda segredo  
Deixa lá viver quem vive  
Deixa qu'a peneira escreve  
Não descubras o enredo  
Meu meliante  
Na peneira não t'instales  
Pois tu p'ra mim nada vales  
Não te rales  
Meu tratante.

## ESTRIBILHO

Olha a peneira  
Abanada ao abanico  
Salta que tem mafarrico  
Qual fuso na fianneira  
Cai-lhe no goto  
Qu'a farinha da peneira  
Não se fez p'ra nenhum roto  
Quer garoto  
Com jeiteira.

## ABANADOR

Olha donzela  
Os teus beijos são farinha  
Da muito bem moidinha  
Mas a peneira é gamela  
De ruins virtudes  
Porque a farinha só dás  
A quem muito bem t'apraz  
És mordaz  
Não m'iludes.

## ABANADOR

Abanador  
Sempre que abano a peneira  
C'um raminho d'Oliveira  
D'Antoninho, nosso amor  
Faço o que quero  
Na peneira sempre passa  
Quem tiver caído em graça  
E na caça  
Não for zero.

## PENEIRA

Mas, afinal  
O que tem meu rico amor  
Que eu cá faça o meu favor  
Se peneiro menos mal.  
Deixa correr  
C'o a peneira a peneira  
Que a farinha há-de chegar  
P'ra fartar  
Tudo encher.

# REGATEIRAS

Mercê dos Fiscais da feira  
E do qu'escorre por fora  
Já se compra fora d' hora  
Sem barulho ou chinfrineira.

Não te azedes BATATEIRA  
Deixa correr o zum-zum  
Vamos matar o jejum  
Co's Fiscais p'rá Bagoeira

TUNICA, não faças troça  
Mas os fiscais de serviço  
Também tem o seu derriço  
Com quem puxam à carroça

Foi-se o bando e os tambores  
A feirar cá no feiranço  
Todos vamos p'ró armanço  
Co's fiscais ou zeladores



## ESTRIBILHO

Cá nesta feira  
Pagar  
Não bufar  
Andar mui ligeira  
Se não  
Tudo esfarela  
Parte a gamela  
E os fiscais lá se vão



Olha CHUVA, meu amor  
Temos d'imitar a praga  
D'aquela CHAPA de Braga  
Fazendo o nosso favor

Não te rales companheira  
Não sejas tão tagarela  
Todos caem na esparrela  
Dá p'ra tudo a nossa feira

Isto agora é de topete  
LEOA, corre ligeira  
Compra fora da barreira  
Que já não pagas bilhete

Co's fiscais e regateiras  
Foliando alegremente  
Tudo dança minha gente  
No fim de todas as feiras

# MULHER DA LIMONADA

## VOZ

Água potável  
Lá p'rós lados de S. Braz  
É muito recomendável  
Pelos milagres que faz

## ESTRIBILHO

Ói ó ai  
Serve p'ra gargarejar  
Ó S. Braz, casai, casai  
Quem for p'ra lá namorar } *bis*

## VOZ

Água potável  
E de rádioactividade  
Possui o condão, louvável  
De rádio-maternidade

## ESTRIBILHO

Ói ó ai  
Serve p'ra gargarejar  
Ó S. Braz casai, casai  
Quem for p'ra lá namorar

## VOZ

Água potável  
Meu Sr. beba um copinho  
O Sr. também lá vai  
Se eu lhe der certo jeitinho

## ESTRIBILHO

Ói ó ai  
Meu Sr. beba um copinho  
O Sr. também lá vai  
Se eu lhe der certo jeitinho

# OS GALOS POLÍTICOS

## 1.º GALO

Eu cá sou galão  
Com muito calo  
Com muito treino  
Quero o meu reino  
Velhos brasões  
Com esporões  
Qu'horas reais  
São só p'rós PAIS.

## 5.º GALO

Vocês serenem  
Não me depenem  
Tenham mais calma  
Que eu levo a palma  
Todos os dias  
Nas simpatias  
De TORRES tenho  
Nome e engenho.

## ESTRIBILHO

Cócó-có-có-rócó-có  
Cantam galos nos poleiros  
Nós também somos oleiros  
Có-có-có-córó-có-có  
Fabricando galos belos  
Mesmo dentro de Barcelos.

## 2.º GALO

Galo mais novo  
Saí do ovo  
Do capoeiro  
Para o poleiro  
Se fui FURTADO  
Do meu reinado  
Na nova arena  
Eu volto à cena.

## TODOS

Cantar quer hora  
Vamos embora  
Porque se não  
Vem o papão  
Pelo telhado  
Com o MACHADO  
E co'a NORTADA  
Desesperada.

## 3.º GALO

Cantasteis cedo  
Do vosso medo  
Dessa cartada  
Veio a NORTADA  
Noutro poleiro  
Todo ligeiro  
Dou assistência  
A vocelência.

## 1.º GALO

A minha fala  
Ninguém a cala  
Credenciais  
São só p'ró PAIS  
Não me confundes.  
Dona Aldegundes  
A mim confia  
A Gerarquia.

## 4.º GALO

À machadada  
Bem combinada  
Co' meu MACHADO  
Puz-vos de lado  
Não vou na onda  
De quem me sonda  
Nem do vespeiro  
Do meu poleiro.

## 2.º GALO

Como FURTADO  
Do desejado  
Lugar-tenente  
Tenho patente  
Para primeiro  
Ir p'ró poleiro  
P'ra bem da grei  
E do meu rei.

### 3.º GALO

Dormir na forma  
É fraca norma  
Contra a NORTADA  
Ninguém faz nada  
Toda a FARMÁCIA  
Foi só falácia  
Para me pôr  
A provedor.

### 5.º GALO

Vais bem MIGUEL  
No teu papel  
Mas tu FURTADO  
stá preparado  
P'ra subir mais  
Além do PAIS.  
Porém cuidado  
Com o MACHADO!

### 4.º GALO

Não é chalaça  
Mas à pirraça  
Co' meu MACHADO  
Dei apoiado  
Pois co' a NORTADA  
Bem preparada  
Dei ao poleiro  
Um milagreiro.

### TODOS

Cantar quer hora  
Vamos embora  
Porque se não  
Vem o papão  
Pelo telhado  
Com o MACHADO  
E co' a NORTADA  
Desesperada.

## OS GALOS DE BARCELOS

Cá no poleiro  
De Barcelos estes galos  
Fazem viveiro  
Estão sempre a fabricá-los  
Galos rafeiros  
Galos assim belos  
Rapioqueiros  
Só em Barcelos  
É cada prenda!  
Cada sorvete!  
São d' encomenda!  
E são de topete!

Até vão p'ró estrangeiro  
Os galos cá fabricados  
Onde fazem galinheiro  
E lá no poleiro  
Cantando trinados,

Levam longe o nome de Barcelos  
E das nossas feiras  
Da nossa terra  
Os galos vermelhos, amarelos  
De cor's tão gaiteiras  
De serra em serra.  
São alvoradas  
Trinados belos  
Em hinos cantados: —  
Viva BARCELOS.

## 2.º Acto

### CONGRESSO VINÍCOLA

Cantam em coro

Ai bendito seja o vinho  
Bendito seja mil vezes  
Deus nos dê um S. Martinho  
Toda a vida e mais seis meses.

Na regra da cantoria  
Afinal és como dantes  
Bebeste na VACARIA  
Vais acabar ao ARANTES.

Do ZÉ DO PORCO tu tens  
A cair como um anginho  
Já nas pernas te não tens  
Pois foste ao ESCONDIDINHO.

Cantadeira, cantadeira  
Tu não me jogues mais bicas  
Pois já foste à BAGOEIRA  
'ind vais prò ZÉ DAS ISCAS.

Comigo ninguém discuta  
Comigo ninguém se meta  
Bebeste no BAR DA GRUTA  
Por isso tens tanta treta.

## Todos em coro

Rapazes e raparigas  
A quem disser mal do vinho  
Fazei, figas, muitas figas  
Por honra do nosso Minho.

O vinho corre, escorrega  
O vinho nunca faz mal  
Desde que seja d'Adega  
Do Reinaldo, de Gueral.

O vinho apaga a tristeza  
O vinho faz-nos sorrir  
Venha vinho para a mesa  
E depois, vamos dormir.

Bom bacalhau quer um alho  
Num cozido à portuguesa  
O vinho Luís Carvalho  
É a melhor sobremesa.

Da Quinta do Lavadouro  
Ai, do Francisquinho Esteves  
Bebam o vinho cor douro  
Toda a vida e mais seis meses.

O vinho verde é o demónio  
Mas não tem par, nem igual  
Da «Casa» Dr. Teotónio  
É o melhor de Portugal.

## Vinho Novo

ZÉ DO PORCO não te rias  
Qu'eu não queira mata-ratos  
Prefiro o das TRÊS MARIAS  
Ou então vou ao «BAR MATOS».



Vinho novo dá comida  
P'ra milhões de lusitanos  
Bendita seja a bebida  
Qu'é nova todos os anos.

## ESTRIBILHO

Rico vinho novo  
E santa pagodeira  
A correr pela goela  
Ai a subir à mioleira. } *bis*

Toma e bebe o meu conselho:  
Do vinho novo o sabor  
P'ra que possas ser espelho  
A brilhar numa só cor.



Sou vinho novo bem sei.  
Se vou a cambalear  
É para cumprir a Lei  
De produzir e poupar.

### Vinho Asal

A minha credencial  
Apresento ao vinho velho  
Porque o vinho verde-asal  
É o melhor do concelho.

### Vinho Vinhão

Eu como verde-vinhão  
Aqui 'stou neste Congresso  
P'ra dar vinho p'ra Nação  
Defendendo o seu progresso

### Vinho Moscatel

O moscatel é raiz  
E cepa do melhor vinho  
Fora ou dentro do País  
Bebam só vinho do Minho.

### Todos em coro

O vinho verde é na vida  
Triunfo da nossa Raça.

O vinho verde é sorriso  
Que dá vida e juventude.

*Ó tirolé vira-te p'ra mim  
Ó tirolé vira sempr' assim.*

*Ó tirolé...*

No mundo não há bebida  
Que tantos milagres faça.

Até Deus no Paraíso  
O bebe p'ra ter saúde.

*Ó tirolé vira-te p'ra mim  
Ó tirolé vira sempr' assim.*

*Ó tirolé...*

Na vida é tudo mentira  
Só não é mentira o vinho.

Ó tirolé...

O vinho que nos delira  
Com ternuras de carinho.

Ó tirolé...

O vinho verde é alegria  
É vinho fado-canção.

Ó tirolé...

Dá-nos prosa e poesia  
Seja ASAL, seja VINHÃO.

Ó tirolé...

O vinho verde contém  
Tanta frescura e aroma.

Ó tirolé...

Dele bebiam também  
As mulher's d'antiga Roma.

Ó tirolé...

Sem vinho não há ideias  
Venha vinho, muito vinho.

Ó tirolé...

Encham taças! Taças cheias  
São toda a vida do Minho.

Ó tirolé...

## Vinho adulterado

### VOZ

Este vinho adulterado  
Vinho sem opinião  
Diz com Deus e c'o diabo  
É vinho camaleão

### ESTRIBILHO

Ó-ai-ó-ai  
Aldrabão põe-te lá fora  
És camaleão agora  
Se-lo-ás a toda a hora

## VOZ

É vinho de furta-cor  
De casaca p'ra virar  
É eterno adorador  
De quem 'stiver a mandar



Fora, fora o aldrabão  
Que vem pr'a 'qui estragado  
Vejam lá que maganão  
Este vinho adulterado! . . .

## Todos em coro

Rapazes e raparigas, cantai  
Canções do Minho  
Corações em rodopio, dançai  
E bebei vinho  
Vinho verde de Barcelos  
Que é o melhor de Portugal  
Quer de noite, quer de dia  
Não faz mal  
E, agora, vamos beber  
P'ra depois poder cantar  
Com alegria e calor  
Todos a par

*Bis* {      Ó vinho verde  
            Ó vinho de rubra cor  
            Verde e vermelho  
            Como o nosso amor  
            Dá vibrações ao Congresso  
            P'ra que tenha, até morrer  
            Do luso o lema:  
            «Comer e beber».

## A CIGANA

P'ra ler a sina n'altura  
Tirar toda a diabrura  
Só a luxúria magana  
Da Cigana

Aquele senhor ali  
Só anseia vir p'ráqui  
Gosta da tez indiana  
Da Cigana

*E erra quem duvidar  
Do que a Cigana disser  
Pois o dom d'adivinhar  
Pertence só à mulher*

Olha acolá quem eu vejo  
Boquinha a pedir um beijo  
E desejoso o timpana  
Da Cigana

Aquele menino 'além  
Tem amor's não diz a quem  
Mas conhece-lhe a Fulana  
A Cigana

*E já não larga a pequena  
Aquele grande tratante  
Só por ela ser morena  
Não a deixa o meliante*

Não é nada co'a menina  
Mas eu leio a sua sina  
Pois que já ninguém engana  
A Cigana

*Eu todas as sinas leio  
Mas disso não tenha medo  
Faça as coisas sem receio  
Qu'eu por mim guardo segredo*

A vida vou descobrir  
Do velho que s'está a rir  
Vai apanhar co'a catana  
Da Cigana

*Vá andando, mas cuidado  
Que seus passos são notórios  
Seu caminho é palmilhado  
Por passos bem mais finórios*

Quanto àquele caixerinho  
Conheço-lh'o amorzinho  
Sendo uma linda tricana  
É Cigana

Também aquela Senhora  
Todas as noites namora  
Mas não ilude a magana  
Da Cigana

*Todavia veja lá....  
- E faremos uma aposta -  
S'é do gosto do papá  
A mamã, essa, não gosta...*

Aquele Sr. Doutor  
Todo pruridos d'amor  
Armou em casta Suzana  
Co'a Cigana !

O Sr. com seu jeitinho  
Leva a água ao seu moinho  
Mas não seja tão sacana  
P'rá Cigana !

## O PASSADO

### FADO

António Afonso adorado  
Contigo morreu o fado  
Dos saudosos tempos belos  
Da boémia de Barcelos

Da tua terra a boémia  
Da morte se tornou gémea  
E o fado tão teu amigo  
A chorar morreu contigo

O sol não mais se descerra  
'stá de luto a tua terra  
Mas ficaste eternizado  
Com o fado sepultado

De crepes já veste a lua  
Que foi sempre toda tua  
Como fiel companheira  
'té à hora derradeira

Quando Deus te ouviu cantar  
Aos anjos disse a rezar:  
Vou chamá-lo p'ra meu lado  
Só p'ra nos cantar o fado

E do Céu onde tu moras  
Ouve-se a todas as horas  
De noite pelo luar  
A tua voz a cantar

# O PASSADO

VOZ

Velhos Malheiros  
Tão altaneiros  
Fostes boémios  
D'alta cultura e elevação  
Tempos passados  
Versos cantados  
Divinizados  
Entre noites d'inspiração  
E foi assim  
Em sonhos belos  
Que teve fim  
Essa boémia de Barcelos

VOZ

O culto havia  
Duma alegria  
Tão elevada  
Pois p'lo saber da inteligência  
A dominar  
A realçar  
A comover  
Se mostrava toda a tendência  
De elevação  
De sentimento  
Do coração  
E do valor do pensamento



## ESTRIBILHO

CORO { *Ó Barcelos  
Nossa Terra  
Do passado tu descerra  
Toda a formosura em elos  
Dos anelos  
D'oração  
Desta nossa devoção  
De paixão  
Por Barcelos*



VOZ

A estudar  
A recitar  
Mesmo a reler  
Os versos de António Fogaca  
Em guitarradas  
Nessas noitadas  
Enamoradas  
De sonhos de beleza e graça  
Era instrutiva  
Maravilhosa  
Educativa  
Essa boémia tão saudosa

VOZ

Nesse preceito  
Era do peito  
E p'lo espírito  
Que se educava a mocidade  
Em feitos belos  
Desse Barcelos  
Que já morreu  
Mas que lembramos com saudade  
Assim permita  
Que a moça gente  
Nisso os repita  
Evocando-os mui ternamente

# O PRESENTE

## VOZ

Quando se joga o sintético  
A batota é reinadia  
Pois um jogo assim patético  
É disputado à porfia

Ist'aqui é bestial  
É penalte a toda a hora  
Esta malta é colossal  
E cada dia piora

## ESTRIBILHO

Vem cá lascarino  
Tu és mui ladino  
Não sejas ferino  
Casmurro!  
Assim tão janota  
Se quer's boa cota  
Faz sempre batota  
Casmurro!

Andas maluco da tola;  
Não negues, qu'eu bem no sei  
Só sabes falar da bola  
Ou discutir no *Oquei*  
Ó pá não digas que não  
No *bluff*, ou no dominó  
Na canasta ou no gamão  
Tudo causa o mesmo dó

## VOZ

P'rós adultos ensinar  
Em Barcelos, já se vê,  
'té foi preciso fundar  
Um Club do A. B. C.

Espera que eu dou-te o troco  
Menino, vais-t'estampar.  
Penico, chapéu de coco  
Chiça! Ó pá vai-te deitar

# CHAPÉUS DE PALHA

## VOZ

Cosidos a larga malha  
Reluzentes como espelho  
Fazemos chapéus de palha  
Rica indústria do concelho  
E entre nós nunca falha  
O sabor de vos gozar  
Todo o... burro come palha  
Questão é sabê-la dar

*bis* { Damos o ponto  
                  Sem escarcéu  
                  E tudo tonto  
                  Quer um chapéu  
                  Todo o sujeito  
                  Nos cai na malha  
                  Se tiver jeito  
                  Come da palha

## VOZ

É tanta a palha colhida  
P'ra fazer chapéus ao cento  
Que dá p'ra muita comida  
E chega p'ra um regimento  
Muitas vezes brada aos céus  
Ver gastar tanta palhada  
Pois não é só p'ra chapéus  
Tanta palha trabalhada

Embora não queiram crêr  
Entre tanta palha a rodos  
Os que mais sabem comer  
São os mais finos de todos  
Lindos modelos fazemos  
Trabalhados a primor  
E p'ra certa gente temos  
Os chapéus de furta-cor

# LAVADEIRAS

Ao lavar a roupa suja  
Ao batê-la p'ra lavar  
É ver quem melhor intruja  
E quem mais tem que contar

Roupa suja ensaboadas  
Junto ao Rio, aos arvoredos  
Vai deixar, após lavada,  
No Rio tantos segredos.

## Estríbilo

*Ai bate, bate  
Bate com lida  
Ai bate, bate  
Deita sabão  
Roupa batida  
Bem torcida dirão  
Ó ai  
Ó ai torcida  
Torcida à mão.*

## Voz

A roupa suja batida  
E no Rio posta à prova  
Sendo muito bem torcida  
De lavada passa a nova  
  
Ao lavar a suja roupa  
Ou ao deitá-la a secar  
A gente nunca se poupa  
Na faina de criticar.

## 1.ª Lavadeira

Entendo a tua saia  
Não sou da tua laia  
Só sabes fazer desunião.

## 2.ª Lavadeira

Fiquei co' S. Tiago  
Que deixou tudo pago  
E tudo para bem da Nação.

## Estríbilo

*bis* *Sai, sai, sai  
Muda o papel  
Vai-te daqui  
Manda agora outro D. Miguel  
Que p'ra ninguém sorri  
Sorri.*

## 1.ª Lavadeira

Afinal que lucrei  
S'o traste levei  
A fazer variado papel.

## 2.ª Lavadeira

A roupa tão sabuja  
Lavou-se e ficou suja  
Depois de fazer tant'aranzel.

# O ZÉ DAS MOCADAS

'stá cadáver, afinal  
O processo das farinhas  
'stá de luto o Tribunal  
Ai que treta Se Mar'quinhas

Anda tudo do invés  
Lá no Bairro é moda agora  
O fumo das chaminés  
Sair p'las janelas fora.

Por amor à devoção  
Todo o comércio rezou  
No dia da procissão  
Suas portas não fechou.

As regras da melodia  
Eu não sei se vós sabeis  
Mas bocas p'ra poesia  
Só as trata o Dr. Reis.

## ESTRIBILHO

*P'ra vender canadas  
Ai vira que vira  
O Zé das Mocadas  
Que não é caipira.*

## VOZ

Na santa paz do Senhor  
Os escuteiros agora  
Por corneta ou a tambor  
Tem o seu juiz-de-fora.

Bonecos a toda a hora  
E fabricados com arte  
Só na CASA DE SAÚDE  
Do Dr. Aires Duarte.

Lá na cambra o sê Moreira  
A ninguém causando dolo  
Subiu na sua carreira  
'stá chefe de protocolo.

Após tantas artimanhas  
Caprichos e torvelinhos  
Até Casa dos Mendanhas  
Mudaram p'ra Barcelinhos.

Se quer's moderno sapato  
Aos Cunhas tu põe de lado  
Vai calçar-te ao Sindicato  
Vens de lá mais bem calçado.

Isto já ninguém espanta  
A questão é que consintas  
Lindos dentes, mais garganta  
Arranjas no Dr. Quintas.

Lá no Matadouro antigo  
Já não gritam animais  
É agora, escola e abrigo  
De cantos mais cordiais.

Não sei se vá ou se fique  
Não sei se fique ou se vá  
Ouvir a crítica «chic»  
Da nossa terra ao «Ràjá».



Foi um barulho infernal  
Iste é segredo, cuidado!  
P'ra Vila Cova, afinal  
Lá voltou o sequestrado.

Se quer's enxoaval garboso  
Na rede ficar's cativa  
Compra ao Nelinho Cardoso  
Uma máquina d' «OLIVA».

Não há respeito, afinal  
Mesmo fora do defeso  
No Parque do Hospital  
Prenderam o fogo preso.

Tu fizeste-me um ultraje  
Vestindo o fato pior  
Foste ao Concurso do Traje  
Mas não mostras-te o melhor.



Tem Barcelos três Marias  
Médicas a medicar  
Mas só se curam azias  
Nas três Marias do Bar.

Calções, polainas, sapatos  
Sebo, gorduras e cera  
O vinho de mata-ratos  
É de pires e de pêra.

Olha Barcelos ó pá  
Vês tudo por um canudo  
Vêm os de fora p'ra cá  
Para mandar nisto tudo.

A todos os bem fadados  
Hora a hora Deus melhora  
Os que não foram visados  
Não perdem pela demora.

# CRECHE SANTA MARIA

## VOZ

Já temos Escola e pão  
Na «Creche Santa Maria»  
Quem nos dê educação  
E nos guie dia-a-dia.

Defendendo a castidade,  
De toda a nossa inocência  
Mostrais como a Caridade  
Não quer ser Benemerência.

## ESTRIBILHO

Seja a gratidão  
A nossa oração  
P'ra quem nos faz bem  
Seja a nossa fé  
Maria José  
Qu'é tão doce mãe.

## VOZ

Anjo da Guarda, Senhora !  
Senhora Dona Maria !  
Sois a nossa protectora  
Sois na vida o nosso guia !

Vós trazeis junto de nós  
Todo o pão do vosso Lar  
Esse lema seja a voz  
De tantos que podem dar.

Vós levaste às nossas casas  
Luz e lume p'rá lareira  
Graças a Deus já há brasas  
P'r'aquecer nossa lareira.

Já temos Escola e pão  
Na «Creche Santa Maria»  
Quem nos dê educação  
E nos guie dia-a-dia.

# APOTEOSE

## CEIFEIRAS

*Ceifeiras são alvoradas  
De trabalho e alegria  
Cantando de madrugada  
E bailando todo o dia.*

*São carros de bois a passar  
Foicinhas no ar  
E loiras espigas  
Namoros ao entardecer  
Jurando morrer  
Em doces cantigas.*

*A ceifa é um cantar de alegria,  
Nos trigais ondulantes de amor  
spraiando-se em tom de magia  
Pelos campos do Minho em flor  
E as moças correndo à porfia  
Noite e dia  
Sempre a cirandar  
Vão ter um novo sorrir  
De esp'ranças a abrir  
Em dia melhor  
Vão dar aos seus corações  
Calor de canções  
Cantadas de cor.*

## RENDILHEIRAS

*Rendas a voar  
Em sonhos de amor  
Em beijos de eterno noivar  
Lírios a florir  
Com graça e candor  
Ao sol da vida que não quer murchar  
spumas de prazer  
Rendas a voar  
Ao escurecer  
Dão brilho ao luar.*

## MANTAS DE FARRAPOS

*Sempre a tecer  
Andamos nós sem descansar  
Corpo e coração  
Sempre a correr  
Que a vida é um constante lidar  
Uma fiação  
Fios de amor  
A prender trapos de ilusão  
Que nos faz sofrer  
Seja qual for  
A canção  
Da mulher  
Ó Barcelos vem  
Ver moças tecer  
E tece também  
Outro viver.*

## ESPADELADEIRAS

'spadeladas da nossa terra  
São folguedos sem rival  
Desde a beira-mar 'té à serra  
São de fama em Portugal.

Em Barcelos as raparigas  
Têm orgulho no linhar  
Seja aderriçar nas estrigas  
A fiar ou 'spadelar.

*Espadelas de zás trás – trás  
Espadelas de zus truz – truz.*

*Quem me dera ver a cara que o meu amor traz  
Quem me dera ver aquele rico ai Jesus!  
Quem me dera ver o coração do meu rapaz  
Quando S. Braz  
Me der mais luz.*

### TODAS

*Ah!... Ah!... Ah!... Ah!...  
Mulheres que trabalham todo o dia  
Nas aldeias  
De Barcelos  
Agora vão cantar todas à porfia  
Canções de sereias  
No mar dos sonhos belos*

*Oh quem nos dera  
Levar a toda a parte  
Noss'alma em primavera  
Nosso desejo de arte  
Arte singela  
Deste Minho garrido  
Desta terra tão bela  
Deste jardim florido.*

# OU VAI OU RACHA

---

Compère . . . . .	João Dias de Sousa
Vai ou racha (solista) . . . . .	
Peneira (solista) . . . . .	
Mulher da limonada . . . . .	{ Maria Helena Durães
Cigana > . . . . .	
1. <sup>a</sup> Lavadeira . . . . .	
Criada do C. I. T. . . . .	Maria José Ferreira
Engraixadores (solista) . . . . .	
Porca do Migas (solista) . . . . .	
2. <sup>a</sup> Vendedeira . . . . .	{ Maria Fernanda Lemos
Vinho Moscatel. . . . .	
Zé das Mocadas (solista) . . . . .	
Roca (solista) . . . . .	
3. <sup>a</sup> Regateira . . . . .	{ Maria da Conceição Durães
2. <sup>a</sup> Lavadeira . . . . .	
2. <sup>a</sup> Vendedeira . . . . .	
Vinho Vinhão . . . . .	{ Maria Rosa Teixeira Santos
Criada do Passado. . . . .	
3. <sup>a</sup> Vendedeira . . . . .	Maria Luciana Dantas
Mulher do Roberto . . . . .	Maria de Lourdes L. Silva
4. <sup>a</sup> Regateira . . . . .	Maria Ângela Dantas
1. <sup>a</sup> Regateira . . . . .	Maria Alice Sendim
2. <sup>a</sup> Regateira . . . . .	Maria José Rodrigues Pereira
Vinho Azal. . . . .	Maria da Conceição Duarte
Creche (solista) . . . . .	Maria da Glória Araújo
Prólogo . . . . .	
Astrólogo. . . . .	
O Homem da Capa . . . . .	
Homem das Vistas. . . . .	{ Manuel Leal Pinto
Boémio . . . . .	
Frade . . . . .	

C. I. T.	Belarmino Coutinho
3.º Galo	
Vinho velho.	
Boémio	
Maestro	António Santos Araújo
Zelador	
Vinho adulterado	
Boémio	
Fuso (solista)	José Manuel Barbosa
Abanador (solista)	
Jogador	
Homem do Cacete.	Vitor Lemos
Pescador	
Erudito	
4.º Galo	António Godinho Meira
Vinho do Douro	
Boémio	
O Roberto	
5.º Galo	José Augusto da Silva
Vinho Novo.	
Boémio	
Polícia «Roberto»	Carlos Durães
Criado	
Aldrabão.	
Boémio	Vicente Máximo Monteiro
2.º Galo	
Boémio	David Fernandes Senra
1.º Galo	
Boémio	Ilídio Manuel Pimenta
Boémio	Guilherme Loureiro
Boémio (solista)	Manuel Neiva

Jogadores: José Valdemar, Teotónio Lima, Domingos Augusto Dantas, Manuel Arménio Machado, Agostinho Salgado, Adelino Teixeira Santos, José Gandra e António Jesus Ramos.

# TÍTULO DOS QUADROS

## 1.º ACTO

Na Mansão do Turismo  
Feira de Barcelos  
Galos (apoteóse)

## 2.º ACTO

Congresso dos Vinhos  
O Passado  
O Presente  
Lavadeiras  
Lenda do Passarinho  
Festas das Cruzes

## Números em cortina

Porca do Migas — Erudito — Galos (5) — Cigana — Zé das Mocadas — Creche Santa Maria

---

## Coros por:

*Maria Delfina Cardoso Fonseca, Maria Teresa Miranda Pinto, Maria da Graça Pereira, Ana Clementina Pereira, Justina Rodrigues Pereira, Maria Helena P. da Costa, Maria Emilia Pereira da Costa, Maria Amélia Machado, Maria Celeste de Sousa, Maria da Glória Araújo, Maria do Carmo Pinto, Maria Augusta Araújo, Maria Aldina Correia, Maria José Gomes de Sousa, Maria Fernanda Dantas, Fernando Leal Pinto, António Pereira da Costa e Domingos Augusto Dantas.*



Comp. e imp. nas Ofs. Gráficas da  
COMP. EDITORA DO MINHO  
Barcelos

biblioteca  
municipal  
barcelos



16072

Ou vai ou racha